

# Entre um jogo de luz e sombras: percursos de re-existência

*Between a play of light and shadows:  
paths of re-existence*

Elziane (Ziza) Dourado\* 

Simone Brandão Souza\*\* 

Simone Brandão é assistente social, professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidades, Gênero, Raça e Sexualidades (LES). Escreve e fotografa sobre os percursos de corpos que transitam em circuitos de extrema violência em suas trajetórias sociais. Imagens de uma corporeidade que enfatiza sujeitos políticos potentes em seus espaços de re-existência. Assim, rompe com as concepções figurativas de seus corpos – lugar comum da espetacularização com que são tratados nas imagens midiáticas.

A fotografia como campo particular de conhecimento e parte da memória coletiva e social envolve, mesmo diante dessa proliferação caótica de imagens criadas no contexto da tecnologia digital, um complexo sistema de significados que são latentes desde o início da tomada, do olhar que usa o dispositivo técnico e das escolhas que realiza até a sua forma de circulação, distribuição e consumo.

No trabalho da artista o que importa é evidenciar a humanidade em detrimento da objetificação; provocar o público a ir além na compreensão da relação entre a imagem fotográfica e manifestações da “questão social”, revelando, em um jogo de luz e sombra, a potência de sujeitos políticos expressa tanto em sua presença simbólica (sequência 1) quanto em sua integralidade corpórea (sequência 2 e 3).

As primeiras imagens nos convocam a olhar os vestígios, a intimidada da instituição prisional e a interrogar o que elas nos dão a ver. As figuras e signos que as constituem não permitem, de primeira mão, decodificá-las e, assim, discernir a sua própria história. Estão ali nos fazendo parar no tempo e a interrogar o que elas nos revelam e como, quando e por que são constituídas. Só ao término da sequência, nos deparamos com a luz que irrompe, pela grade da janela, o espaço da intimidade prisional.

\*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.  
E-mail: zizadourado@gmail.com.

\*\*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Cruz das Almas, BA, Brasil.  
E-mail: sibrandaufrb@yahoo.com.br.

Como citar: SOUZA, S. B. DOURADO, E. Entre um jogo de luz e sombras: percursos de re-existência.

*Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 53, pp. 263-276, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2023.78957>

Recebido em 03 de julho de 2023.

Aprovado para publicação em 11 de julho de 2023.



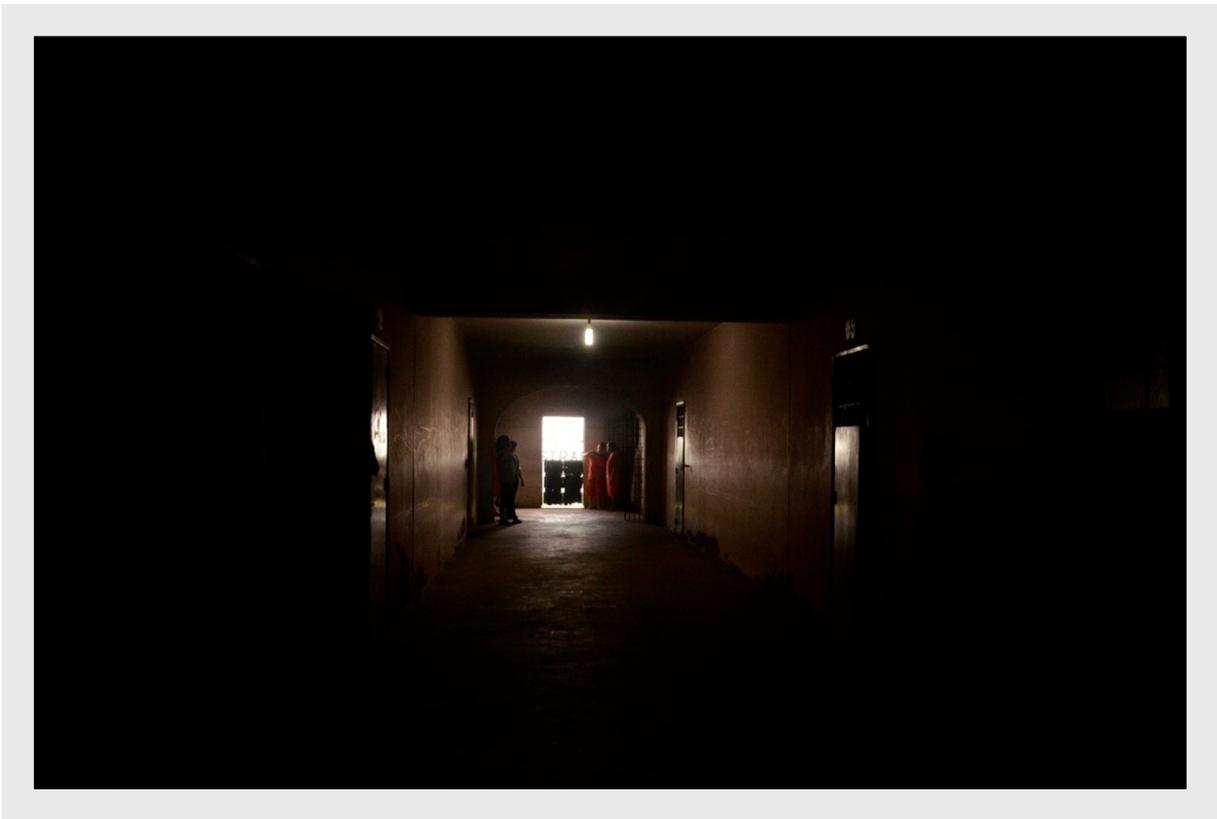
Dessa intimidade exposta de sujeitos privados de liberdade dos corpos, em regime fechado, a luz capturada pela fotógrafa se volta para o exterior. Segue o percurso das gentes nas festas de rua no interior do Brasil atual para, em seguida, retratar uma das múltiplas formas de manifestação da espiritualidade. Embora essa sofra perseguições sistemáticas, se move livremente no espaço/tempo do território sagrado. A mesma luz, que estoura para iluminar o varal das imagens-vestígios que nos inquietam, se impõe na revelação das imagens-memórias que afirmam a fotografia para além do evento. É nesse movimento abissal que percorremos a segunda e terceira sequências do trabalho. Aqui, em suas singularidades, encontramos imagens que nos interrogam, no tempo presente – muito além de meros objetos porque plenas de significados, de insurgências, de história.

As imagens que se seguem implicam, portanto, uma estratégia de dar visibilidade, de fazer conhecer a existência porque existir é em si um ato de força, de coragem, de reconhecimento, de não enclausuramento de corpos, mentes, conhecimentos. É existir a despeito das perseguições e violências múltiplas que insistem em exterminar e interromper a existência e a re-existência. Se demarca o território da intimidade, da vida, dos afetos – também eles – de resistência na luta pela emancipação humana.

## Sequência 1 – Intimidade numa instituição prisional



Foto 1



**Foto 2**



Foto 3

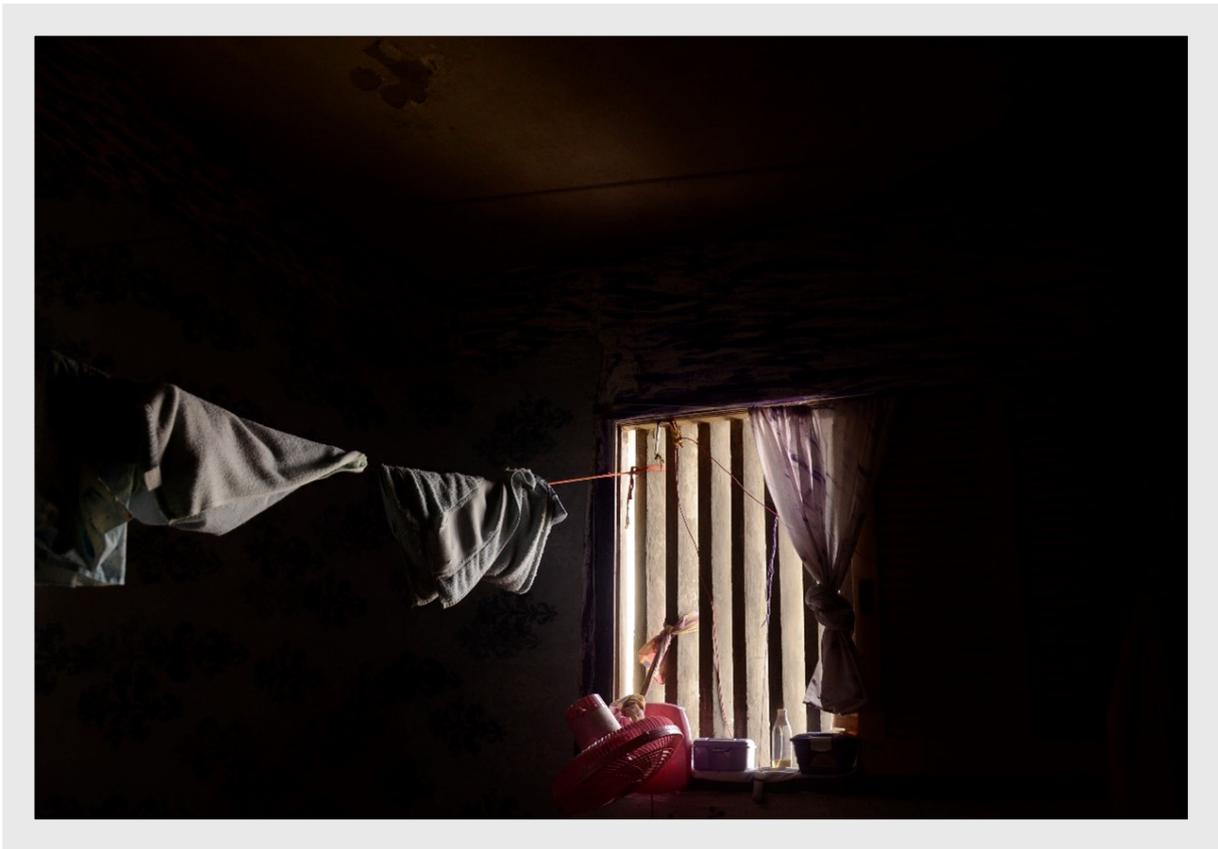


Foto 4

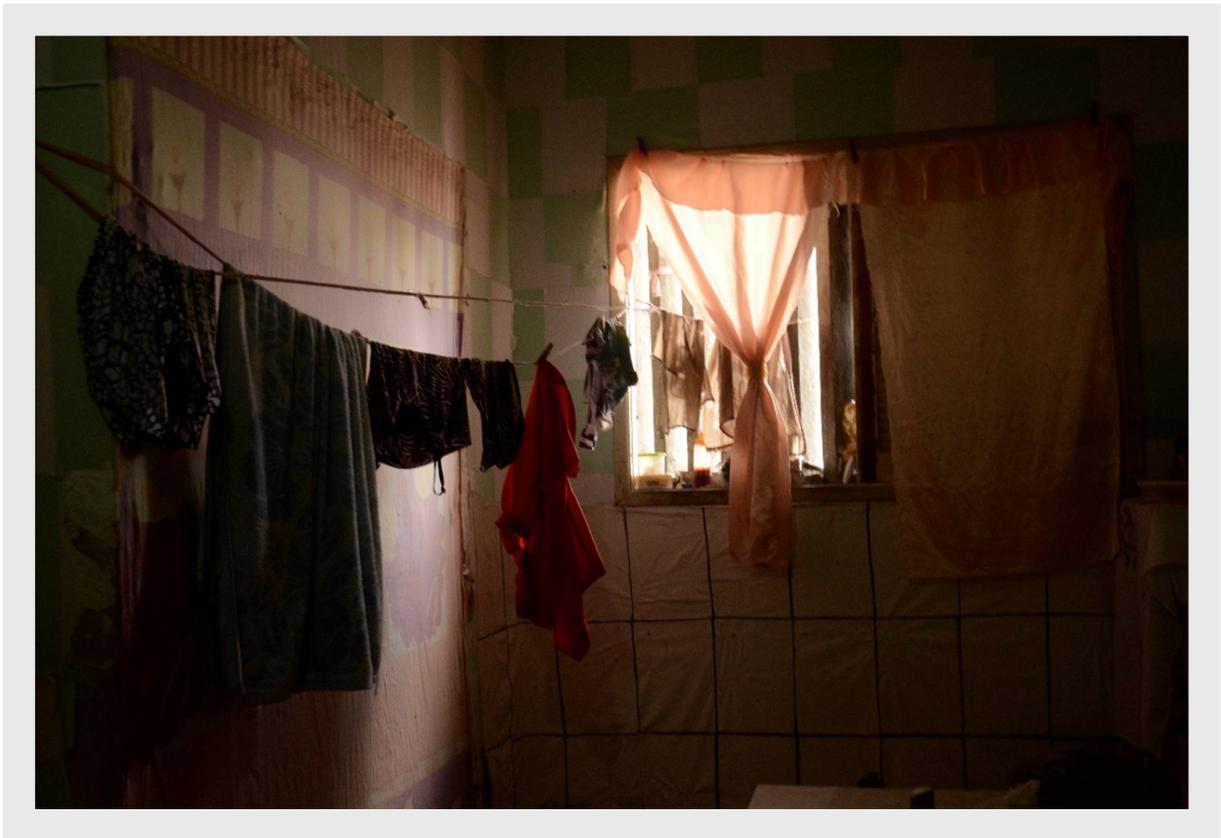


Foto 5

## Sequência 2 – A familiaridade dos afetos



Foto 6

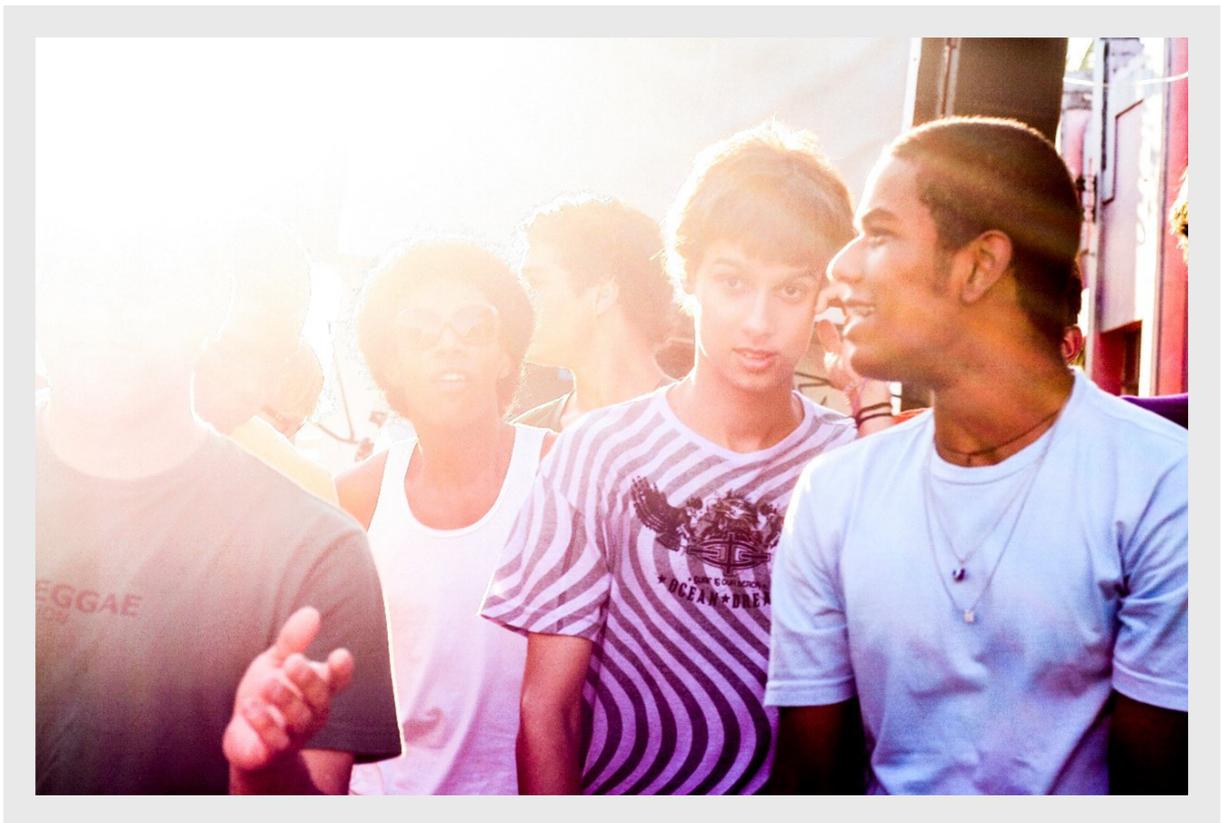


Foto 7



Foto 8

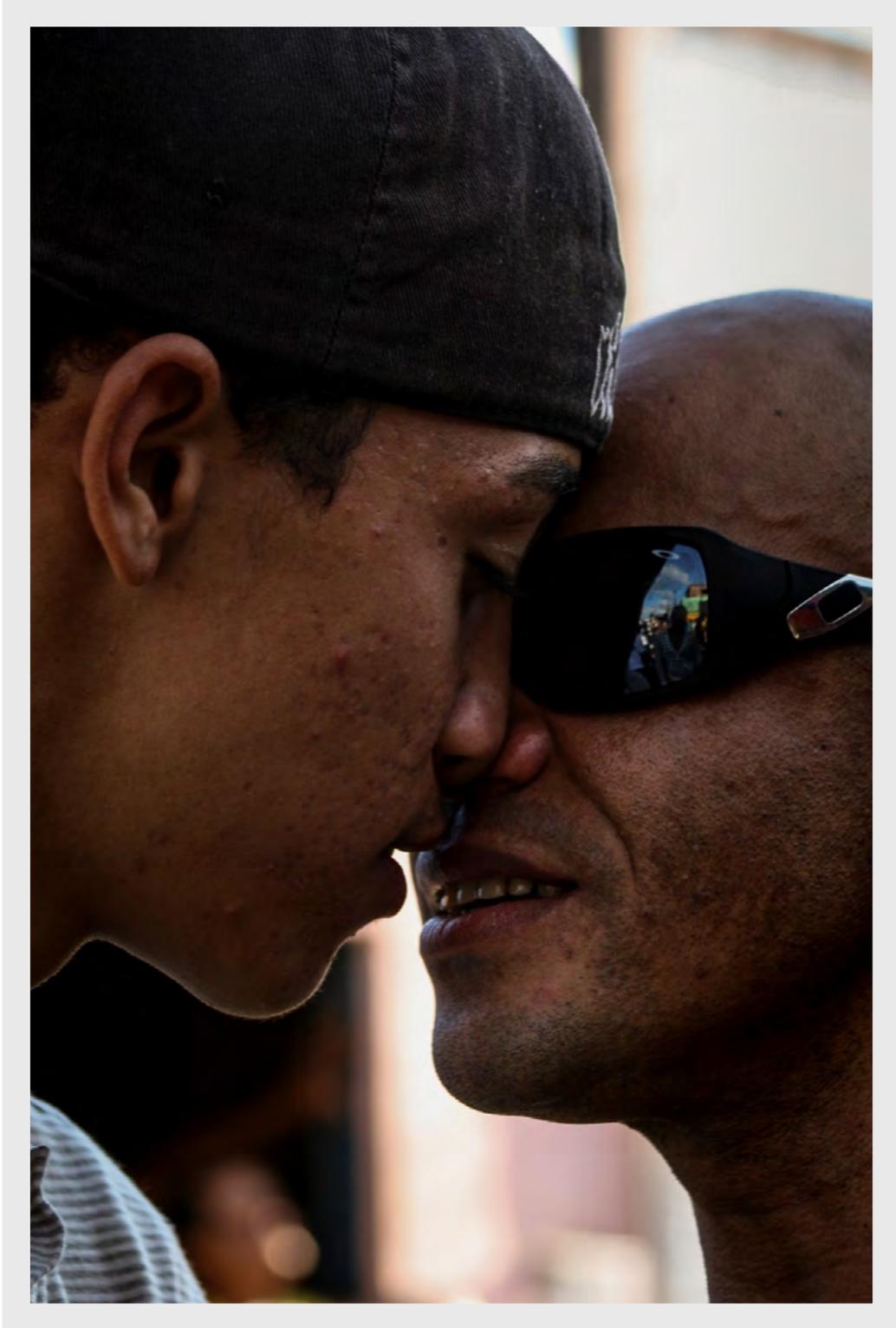
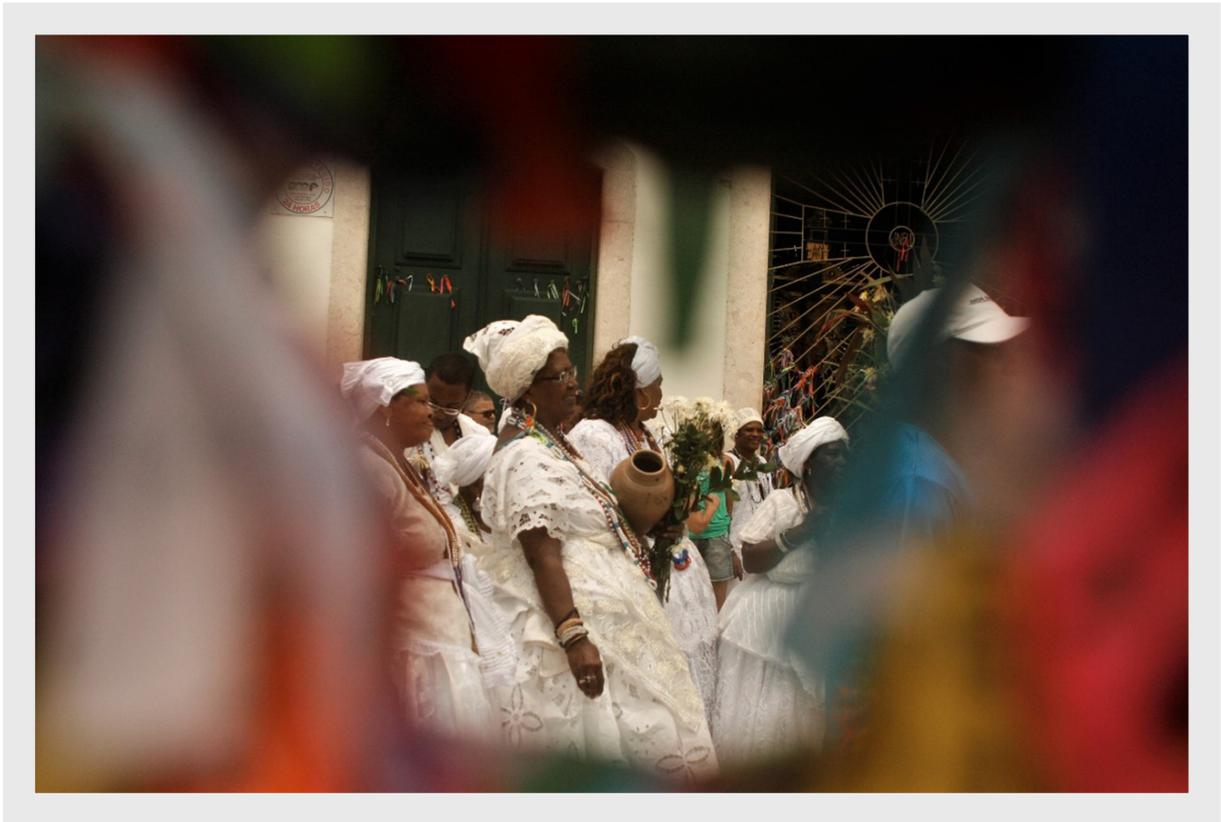


Foto 9

## Sequência 3 – Espiritualidade



Foto 10



**Foto 11**



**Foto 12**